

ESTILO DE APRENDIZAGEM DE GERENTES DE UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA

NAHMIA, P.S.¹; FERREIRA, L.R.²

¹Mestre em Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental, pela Universidade da Amazônia (UNAMA); ²Doutora em Educação, linha de Estado, Política e Formação Humana, pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Palavras chaves: Aprendizagem; Educação corporativa; Estilo de aprendizagem; Diferenças individuais

Introdução

O estudo trata de um processo de diagnóstico, mapeamento e correlação entre estilos de aprendizagens e as competências gerenciais, com intuito de propor uma metodologia de aprendizagem ativa na formação continuada de gestores em uma instituição financeira.

No contexto, entende-se que a globalização e suas consequências têm levado as organizações a repensar suas estratégias de gestão de pessoas, no que se refere ao desenvolvimento de seus colaboradores, cenário mutável que vem imputando às instituições financeiras, buscar por profissionais diferenciados, principalmente os que exercem posição de gerente de agência, por conduzirem times que atuam diretamente com o cliente em negócios, aplicação de recursos, utilização de diversas tecnologias e inteligência artificial como caixas automáticos, *home banking*, *internet banking*, *mobile banking*, bem como com atividades burocráticas do cotidiano (BESSI *et al.*, 2015). Diante disso, essas instituições necessitam elaborar estratégias de aprendizagem gerencial, com vistas a desenvolver competências específicas, considerando a forma, individualidade e preferência dos gerentes em aprender, assimilar e entender os conteúdos. Motivo pelo qual, o objetivo principal desta pesquisa se concentrou em identificar os estilos de aprendizagem dos atuais gestores de agências de uma instituição financeira com Sede em Belém do Pará.

Este estudo contribuirá para que a instituição financeira objeto desta pesquisa, se aproprie da maneira como os gerentes preferem aprender, o que possibilita implementar novas formas e estratégias de aprendizagem, que reforcem as competências necessárias para a empresa.

Os estilos de aprendizagem de um público podem ser interpretados a partir de inventários diagnósticos, que geram indicativos de personalidade dos respondentes, suas percepções e prováveis comportamentos e preferências em ambientes de aprendizagem (MOURA FILHO, 2013).

Em 1988, Felder e Silverman, desenvolveram um modelo de estilos de aprendizagem que possui quatro dimensões: processamento (ativo ou reflexivo), percepção (sensorial ou intuitivo), representação (visual ou verbal) e compressão (sequencial ou geral) (BUTZKE; ALBERTON, 2017). O estilo “Ativo” prefere trabalhar em grupo e necessita de ação para aprender. O “Reflexivo” prefere trabalhar sozinho, gosta de refletir antes de fazer. O “Sensorial” é observador e coleta informações por meio dos sentidos, fatos, dados. O “Intuitivo” usa de especulação e imaginação para coletar informações. O “Visual” prefere gráficos, figuras e diagramas, filmes e busca uma representação visual da informação. O “Verbal” prefere ouvir ou ler, procurando explicações com palavras. O “Sequencial” prefere informações ordenadas. Precisa de detalhes ordenados para que consiga compreender o todo. E, o “Geral” prefere uma abordagem sistemática, entendendo primeiro o todo e depois os detalhes, e demonstram capacidade de síntese (CARVALHO *et al.*, 2020).

A partir dessa teoria, Felder e Soloman (1991), criaram um instrumento *on-line* denominado de Índice de Estilo de Aprendizagem (*Index of Learning Style – ILS*), usado desde 1996, para avaliar preferências nas quatro dimensões (DIAS; SAUAIA; YOSHIZAKI, 2013).

A identificação dos estilos de aprendizagem proporciona sentido às ações voltadas para o desenvolvimento de competências gerenciais, uma vez que posiciona o aprendiz como elemento fundamental no processo formativo corporativo.

Metodologia

A metodologia proposta para o desenvolvimento desse estudo e atendimento do objetivo indicado, possui uma abordagem quantitativa e qualitativa. Sob o ponto de vista dos procedimentos técnicos,

utilizou-se de pesquisa bibliográfica, através de consultas na SciELO e Spell, em livros e revistas, com a finalidade de levantamento de acervo referente ao campo teórico dos estilos de aprendizagem. Nesta pesquisa, aplicou-se *survey* no período de 07 a 18 de junho de 2021, por meio da plataforma online *Microsoft Forms*, estruturada com o instrumento ILS de Felder e Soloman (1991), objetivando a identificação dos estilos de aprendizagem dos gestores de agência da empresa.

O cálculo amostral foi realizado tendo como base o quantitativo de gerentes de agências da empresa pesquisada, definindo-se, portanto, a população de 116 gerentes. Desse quantitativo, encontrou-se a amostragem mínima a ser alcançada de 90 gestores.

A análise se deu considerando as 44 perguntas ILS, cada uma com duas opções de resposta, atribuindo-se uma nota de 12 pontos numa escala bipolar, objetivando identificar o grau com que cada estilo prevalece ou não, dentro de cada dimensão, variando nos níveis: leve, moderado e forte.

Resultados e discussão

Participaram desta pesquisa 94 gerentes de agências da empresa pesquisada, superando, portanto, a amostragem mínima. As respostas no instrumento ILS, revelam que os gerentes são mais frequentemente “Ativos” (75,53%) quanto a dimensão Processamento. No que se refere a dimensão Percepção, notou-se que os respondentes são majoritariamente “Sensoriais” (80,85%). Constatou-se o estilo predominantemente “Visual” (80,85%) na dimensão representação. E, na última dimensão, observou-se o domínio do estilo “Sequencial” (80,85%), conforme Tabela 1. Evidencia-se, portanto, que os gerentes de agências possuem, em sua maioria, o estilo de aprendizagem: Ativo, Sensorial, Visual e Sequencial.

O ILS além de apresentar o estilo de aprendizagem dominante de um grupo, demonstra também o nível de preferência em cada dicotomia. Notou-se que, embora os gerentes sejam predominantemente Ativos, Sensoriais, Visuais e Sequenciais, em todas as dicotomias a grande maioria dos gerentes se encontram na faixa de equilíbrio, significando que esses indivíduos possuem facilidade de aprendizado em ambos os estilos de cada dimensão, conforme Tabela 2.

Considerações finais

Esta pesquisa apresenta um trajeto metodológico que possibilita a aplicação em outras organizações que necessitem identificar o estilo de aprendizagem de seus colaboradores e utilizar essas informações como estratégia educacionais para promover práticas de aprendizagem que considerem a participação ativa dos maiores interessados, os aprendizes. Espera-se, portanto, que a presente pesquisa contribua tanto no aspecto acadêmico, quanto para a discussão teórica, motivo pelo qual sugere-se a ampliação do escopo para estudos futuros.

Referências

- BESSI, Vânia Gisele et al. As Tecnologias de Informação e Comunicação e sua Influência na Vivência Espaço-Temporal de Trabalhadores Bancários. **Cadernos EBAPE.BR** [online]. 2015, v. 13, n. 4, pp. 776-794. ISSN 1679-3951. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395110605>>. Acesso em 22 de setembro de 2021.
- BUTZKE, M. A.; ALBERTON, A. Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. **REGE Revista de Gestão**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 72-84, 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/131535>>. Acesso em 05 de abril de 2021.
- CARVALHO, L et al. Estilos de aprendizagem de estudantes universitários portugueses: uma proposta para visualização dos estilos predominantes. **Pensamento & Realidade**, 34(3), 3-20, 2020. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/pensamentorealidade/article/view/46140>>. Acesso em 11 de abril de 2021.
- DIAS, George Paulus Pereira; SAUAIA, Antonio Carlos Aidar; YOSHIKAZI, Hugo Tsugunobu Yoshida. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484, Oct. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000500005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 de abril de 2021.
- FELDER, R. M; SOLOMAN, B. A. **Learning styles and strategies 1991**. Disponível em: <<https://www.webtools.ncsu.edu/learningstyles/>>. Acessos em 15 de março 2021.
- MOURA FILHO, Augusto César Luitgards. Pessoal e intransferível: a relevância dos estilos de aprendizagem nas aulas de línguas estrangeiras. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 313-344, Mar. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000100015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 de abril de 2021.

ANEXO I

Tabela 1. Dimensões e estilos de aprendizagem dos gerentes de agência

DIMENSÃO	ESTILO	QUANTIDADE	%
Processamento	Ativo	71	75,53%
	Reflexivo	23	24,47%
Percepção	Intuitivo	18	19,15%
	Sensorial	76	80,85%
Representação	Visual	76	80,85%
	Verbal	18	19,15%
Compreensão	Sequencial	76	80,85%
	Geral	18	19,15%

Fonte: Pesquisa de campo (2021).

Tabela 2. Dimensões e estilos de aprendizagem dos gerentes

	Preferência Forte	Preferência Moderada	Faixa de Equilíbrio	Preferência Moderada	Preferência Forte	
Ativo	6	26	58	3	1	Reflexivo
Intuitivo	0	3	47	29	15	Sensorial
Visual	9	17	59	5	4	Verbal
Sequencial	3	31	52	8	0	Geral

Fonte: Pesquisa de campo (2021).